

## ***Apresentação do Dossiê***

Uma das áreas no campo das Ciências Humanas, na América Latina, que experimentou um avanço significativo na compreensão e explicação dos fenômenos sócio-políticos é a Ciência Política. Programas em Graduação e, sobretudo, Pós-Graduação têm proliferado em todos os países da Região. Nos últimos trinta anos a formação de recursos humanos neste campo disciplinar tem aumentado significativamente, bem como centros de pesquisa. Bancos de dados nacionais, que permitem comparações longitudinais e entre casos, um anseio tradicional dos cientistas políticos, atualmente existem, possibilitando comparações diacrônicas e sincrônicas. Desse modo, análises comparativas com base em esforços locais de coleta de dados têm produzido novas evidências e novos caminhos para compreender com profundidade os dilemas do processo de construção da ciência na América Latina.

Organismos internacionais como CEPAL, Unesco, Clacso e Flacso, assim como agentes financiadores como a Fundação Ford, desempenharam papéis importantes nas primeiras décadas proporcionando suporte institucional, estabelecendo influências teóricas e influenciando na definição das agendas de pesquisa e na própria constituição da disciplina na América Latina. Mais tarde, refletindo o amadurecimento da disciplina na região, foram criadas associações profissionais em diferentes países, que assumiram papéis importantes junto às comunidades de profissionais e à instâncias governamentais e que hoje se unem em torno da Rede Iberoamericana de Associações de Ciência Política - IBERPOL e ALACIP. Todavia, apesar dos balanços que periodicamente surgem, as diferentes trajetórias de construção da Ciência Política na América Latina ainda são relativamente pouco estudadas e divulgadas.

Nesse cenário, a Revista Debates abriu espaço aos cientistas políticos da região para refletirem, a partir de diferentes perspectivas, o desenvolvimento da Ciência Política na América Latina, tanto do ponto de vista da pesquisa quanto do ensino da disciplina.

O dossiê inicia com uma análise do desenvolvimento dos estudos sobre Estado e Políticas Públicas no Uruguai, em especial a produção realizada no *Instituto de Ciencia Política da Universidad de la República*. Os autores, Nicolás Bentancur e María Ester Mancebo, buscaram identificar perspectivas no processo de definição da identidade, na Ciência Política no Uruguai, para delinear os desafios para o desenvolvimento futuro.

A seguir, Santiago Leyva Botero, María Fernanda Ramírez, Patricia Muñoz Yi, Andrés Preciado e José Antonio Fortou trabalham com a institucionalização da Ciência Política, como disciplina, na Colômbia. A proposta dos autores é destacar que a institucionalização da disciplina pode ser realizada por meio do fortalecimento institucional em vários níveis, incluindo a consolidação da associação de cientistas políticos e da criação de conteúdos para melhorar o nível de formação dos profissionais.

Fazendo uma análise do caso argentino, Martín D'Alessandro, aborda empiricamente as dimensões mais importantes do desenvolvimento da política comparada na América Latina. O autor argumenta que a política comparada regional está desfavorecida, devido a uma série de crenças errôneas sobre a relevância, método e importância como campo disciplinar.

Também tendo como recorte a Argentina, os autores Pablo Alberto Bulcourf e Nelson Dionel Cardozo, analisam o desenvolvimento da Ciência Política a partir dos processos de institucionalização e profissionalização. Os autores vinculam o campo específico da história disciplinar com os condicionantes que produzem a história externa da disciplina.

Encerrando o dossiê, Rodrigo Stumpf González e Marcello Baquero fazem uma análise da evolução dos estudos de política comparada sobre a América Latina, com ênfase no Brasil, além de debaterem medidas possíveis no sentido de fomentar os estudos comparativos no futuro.

Esta edição da Revista Debates conta, também, com artigos livres, de temas diversos. O primeiro artigo dessa seção, de Éder Rodrigo Gimenes e Ednaldo Aparecido Ribeiro, identifica a existência do *gap* entre apoio difuso e específico à democracia entre atores políticos não estatais, através da mensuração da adesão e de correlatos com o democratismo feita com a aplicação de um *survey*.

Com uma proposta de refletir sobre a atuação feminina nos Conselhos Municipais da Mulher, as autoras, Rosangela Schulz, Dieni Oliveira Rodrigues e Ana Cristina Mendes, apresentam um perfil das conselheiras e afirmam que a ampliação dos locais de discussão e deliberação de políticas públicas, como ocorre com os conselhos, tem favorecido a presença das mulheres como representantes.

Delineando as principais narrativas que procuram explicar a formação do Estado moderno na Europa Ocidental (econômica, gerencial e militar), Ramon Blanco afirma que o processo de formação do Estado constituiu um processo majoritariamente interno e não internacional.

Por fim, Matheus de Carvalho Hernandez trabalha com a perspectiva de que as ideias de Kant são extremamente relevantes para a fundamentação dos Direitos Humanos. O autor afirma que o tema Direitos Humanos é um termo kantiano nas Relações Internacionais.

*Os organizadores:*

**Marcello Baquero**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil*

**Rodrigo Stumpf González**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil*

**Jennifer Azambuja de Moraes**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil*